



Arte e cultura no IFSC Câmpus Lages: expressões artísticas como ferramenta de inclusão e extensão comunitária

Ândrea de Jesus Zandoni | andreazandoni.07@gmail.com¹
Everton Ferreira da Silva | everton.f2004@aluno.ifsc.edu.br²
Gleice Assunção da Silva | gleice.assuncao@ifsc.edu.br³
Matheus Anthoani Frederico Silva | matheusanthoani@gmail.com⁴
Rita De Cassia Timmermann Branco | rita.rimmermann@ifsc.edu.br⁵

Edital 2025_PROEX 01 - Apoio a Projetos de Extensão
Trabalho de Extensão
DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

Este trabalho apresenta o projeto de extensão Arte e Cultura do IFSC Câmpus Lages, cujo objetivo foi promover expressões artísticas — música, teatro, literatura, fotografia e cinema — como instrumentos de inclusão social e fortalecimento dos vínculos entre a instituição e a comunidade externa. Diante da ausência de disciplinas específicas de artes e educação física nos cursos técnicos ofertados, o projeto ocupou espaços de convivência do câmpus e realizou ações externas em espaços comunitários do entorno, democratizando o acesso à arte. A metodologia baseou-se em abordagem participativa, envolvendo discentes bolsistas no planejamento, execução e avaliação das atividades. Entre as ações realizadas destacaram-se oficinas de desenho e pintura, sessões de cinema para a comunidade, show de talentos, karaokê, arte-terapia e desfile de fantasia no Halloween, intervenções temáticas, como murais e construção de cenários em datas comemorativas e a valorização da cultura afro-brasileira por meio de rodas de capoeira e oficinas de gastronomia e música no mês da Consciência Negra. Os resultados evidenciaram melhora nas relações interpessoais, ampliação do senso de pertencimento dos estudantes e maior integração entre o câmpus e a comunidade local. O projeto reforçou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao articular saberes acadêmicos e comunitários em prol do desenvolvimento sociocultural do território.

Palavras-chave: extensão universitária; arte e cultura; inclusão social; permanência e êxito; comunidade.

Introdução

¹ Estudante do curso de Engenharia Química do IFSC Câmpus Lages.

² Estudante do curso de Engenharia Mecânica do IFSC Câmpus Lages.

³ Servidora Técnica Administrativa em Educação / Assessora Pedagógica na DIREN/PROEN do IFSC Câmpus Lages.

⁴ Estudante do curso Ciência da Computação do IFSC Câmpus Lages.

⁵ Servidora Técnica Administrativa em Educação / Coordenadora do projeto de extensão do IFSC Câmpus Lages.



O acesso às artes e à cultura constitui um direito fundamental de todo cidadão e desempenha papel estruturante na formação humana integral (COELHO, 1997). No entanto, instituições técnicas como o IFSC frequentemente concentram sua oferta curricular em áreas profissionalizantes específicas, deixando disciplinas como artes e educação física fora da grade regular. É nesse contexto que o projeto de extensão Arte e Cultura do IFSC Câmpus Lages surge como uma resposta criativa e comprometida com a formação integral dos estudantes e com o desenvolvimento sociocultural da comunidade circundante.

Situado em uma região com características particulares — certo grau de vulnerabilidade socioeconômica e distância geográfica do centro urbano —, o câmpus apresenta histórico de baixa integração com os moradores do entorno, muitos dos quais desconhecem a função e o potencial da instituição. A extensão surge, portanto, como ponte estratégica para romper esse isolamento, aproximar a instituição da comunidade e transformar os espaços físicos do câmpus em territórios vivos de arte, conhecimento e encontro.

O projeto tem como objetivo central fortalecer a comunicação e a interação entre a comunidade escolar e a sociedade por meio de atividades nas áreas das artes plásticas, música, cinema, teatro, fotografia e artesanato. Ao integrar arte, educação e entretenimento, a iniciativa busca dinamizar o ambiente acadêmico, contribuir para o desenvolvimento sociocultural do território e posicionar o IFSC como instituição de relevância social comprometida com transformações significativas na vida comunitária. Este trabalho é fruto de atividade de extensão e articula, de forma indissociável, os eixos de ensino, pesquisa e extensão.

Fundamentação teórica

A concepção teórica que orienta este projeto fundamenta-se na perspectiva freiriana da extensão universitária, compreendida não como mera transferência de conhecimento, mas como processo dialógico de troca e construção coletiva de saberes. Serrano (2017) sintetiza esse movimento ao afirmar que tanto a universidade quanto a comunidade saem transformadas do encontro extensionista, sendo assim nenhuma das partes retorna ao que era antes.

Morin (2011) e Alfaro (2024) corroboram esta percepção ao defenderem que a universidade deve avançar em direção a um modelo mais inclusivo e democrático, capaz de promover maior interação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades. O debate sobre extensão deve ser, portanto, contínuo, visando aprimorar práticas e garantir que cumpram seu propósito de servir ao bem comum.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto baseou-se em uma abordagem participativa e colaborativa, visando o envolvimento ativo dos discentes extensionistas e da comunidade externa em todas as etapas, desde o planejamento à avaliação.

Deste modo, o público envolvido é composto por três grupos principais: (1) discentes extensionistas bolsistas, que participam como protagonistas do planejamento e execução; (2) demais estudantes do câmpus, beneficiados pelas atividades internas; e (3) a comunidade externa, especialmente moradores do entorno, estudantes de escolas públicas e frequentadores de espaços comunitários. Essa diversidade de públicos enriquece as trocas e amplia o impacto sociocultural do projeto.

Na fase inicial, realizou-se reuniões de planejamento com os bolsistas, demais membros da equipe e representantes da comunidade externa, com o objetivo de identificar o público-alvo, mapear interesses e necessidades culturais e definir os objetivos específicos de cada ciclo de atividades.

As atividades foram planejadas para ocorrer em dois eixos complementares: ações internas, realizadas nos espaços de convivência do câmpus, como: corredores, biblioteca, auditório, cantina e Cantinho do Estudante, abertas à participação da comunidade; e ações externas, desenvolvidas em espaços comunitários do entorno, como associações de moradores e centros de referência social.

As expressões artísticas contempladas incluem música, artes plásticas, cinema (sessões comentadas), teatro, fotografia e artesanato. A divulgação das atividades ocorreu por múltiplos canais: redes sociais (gerenciadas pelos próprios bolsistas), cartazes e banners.



A avaliação foi realizada de forma contínua mediante: pesquisas de satisfação aplicadas ao público participante após cada atividade; relatórios internos elaborados pela equipe executora; análise de indicadores de participação e engajamento; e registro fotográfico e audiovisual das ações. Reuniões periódicas de avaliação permitiram ajustes em tempo real, garantindo a qualidade e a relevância das atividades.

Resultados e discussões

Os resultados alcançados evidenciaram impactos positivos em três dimensões principais: a formação dos discentes extensionistas, o clima institucional do câmpus e a relação com a comunidade externa. Ao todo, foram realizadas mais de dez ações culturais, atingindo estudantes dos cursos técnicos e superiores, servidores e moradores do entorno, com participação estimada em mais de 1200 pessoas ao longo do ano.

No que se refere à formação discente, os bolsistas tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, desenvolvendo habilidades de organização, liderança, trabalho em equipe e comunicação. A vivência extensionista ampliou a compreensão dos estudantes sobre as necessidades da comunidade, estimulando o engajamento cívico e a reflexão crítica. A ação mais expressiva nesse sentido foi a atividade de Desenho e Pintura, realizada no corredor do câmpus: materiais artísticos foram disponibilizados livremente, gerando mais de 50 produções reunidas em uma exposição final, que celebrou a diversidade criativa da comunidade escolar. Entre as demais iniciativas, destacaram-se o karaokê, as brincadeiras nostálgicas, o Desfile de Halloween e as sessões de arte-terapia.

Em relação ao ambiente escolar, as atividades culturais promovem maior interação interclasses, contribuindo para a melhora das relações interpessoais e para a construção de um ambiente mais inclusivo. O encerramento do projeto, em 2025, foi marcado pelo Show de Talentos realizado no auditório do câmpus, em parceria com o projeto de ensino de comemoração dos 15 anos do Câmpus Lages. O evento reuniu discentes, docentes e funcionários para apresentações de música, dança e artes marciais, consolidando-se como um marco cultural e simbólico para a instituição.

Figura 1 - Atividade Desenho e Pintura no Câmpus.



Fonte: arquivo do projeto (2025).

Figura 2 - Cinema na comunidade



Fonte: Wikimedia commons (2018).

No âmbito da extensão comunitária, as ações permitiram que moradores do entorno acessassem atividades culturais gratuitas e de qualidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e confiança em relação à instituição. A ação mais marcante nessa dimensão foi o Cinema na Comunidade: a equipe levou documentários sobre a história de Lages a um grupo de idosos que se reunia semanalmente em uma igreja do entorno do câmpus. Mais de 20 participantes assistiram às sessões, debatendo a memória e a identidade cultural da cidade — o que reforça, de acordo com Alfaro (2024), o potencial das atividades extensionistas para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades.

Figura 3 - Show de Talentos.



Fonte: arquivo do projeto (2025).

Considerações finais

O projeto Arte e Cultura do IFSC Câmpus Lages demonstrou que a extensão, articulada ao ensino e à pesquisa, é capaz de transformar espaços institucionais em



territórios de encontro, diálogo e criação coletiva. Os objetivos propostos foram alcançados de forma satisfatória: houve ampliação da oferta cultural para estudantes e comunidade, melhora nas relações interpessoais no câmpus, fortalecimento dos vínculos institucionais com o entorno e desenvolvimento de competências nos discentes extensionistas.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão materializou-se de forma concreta: a pesquisa diagnóstica orientou o planejamento; o ensino foi enriquecido pelas vivências práticas dos bolsistas; e a extensão traduziu saberes acadêmicos em ações de transformação social. As dificuldades encontradas, como a rotatividade de bolsistas e a necessidade de contínua mobilização comunitária, apontam para a importância de garantir fluxo contínuo e institucionalizado a essas iniciativas.

A equipe vislumbra a participação no Edital Permanente de Arte e Cultura do IFSC como estratégia para assegurar a sustentabilidade das ações e ampliar progressivamente o alcance do projeto, consolidando o câmpus Lages como referência regional em extensão cultural e como instituição verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento humano e comunitário.

Referência ao fomento recebido

Financiamento interno (2025_PROEX 01 - Apoio a Projetos de Extensão) - Projeto Cultural do IFSC Câmpus Lages.

Referências

ALFARO, A. S. **Atividades extensionistas**: a atuação da universidade para a sociedade. Central de Notícias UNINTER. Maio, 2024. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/atividades-extensionistas/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

COELHO, T. **Dicionário de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2011.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: https://issuu.com/pinab/docs/conceitosdeextens_o. Acesso em: 05 fev. 2025.